



Carta Aberta à Organização Mundial da Saúde (OMS)

Assunto: Recomendações para Revisão do Documento da Estratégia de Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa (MTCI): 2025-2034

Prezados Membros da Organização Mundial da Saúde,

Nós, um coletivo de especialistas e pesquisadores na área de saúde global, dirigimos esta carta aberta à OMS com o propósito de expressar preocupações substantivas e recomendações construtivas em relação ao proposto para a Estratégia de Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa (MTCI) para o período de 2025 a 2034. Este documento é fundamental para o futuro das práticas de saúde tradicionais no contexto global, e sua revisão meticulosa é imprescindível para assegurar sua eficácia e relevância.

Inserimos, a seguir, alguns pontos a serem observados:

1. O documento não incorpora adequadamente os princípios da interculturalidade, essenciais para o reconhecimento e a integração efetiva das práticas de saúde dos povos indígenas e outros povos tradicionais, especialmente da América Latina. Estes princípios beneficiariam significativamente uma abordagem que priorize o diálogo intercultural sobre o multiculturalismo, promovendo uma verdadeira síntese entre diversos sistemas médicos e respeitando as epistemologias indígenas e de outras ancestralidades que têm sustentado comunidades por séculos.
2. O Glossário precisa diferenciar com maior clareza medicina tradicional e medicina complementar. A estratégia atual parece homogeneizar essas práticas distintas sob uma terminologia única, o que pode diluir a riqueza e a especificidade de cada sistema de conhecimento. Esta equalização sem ampla crítica pode, inadvertidamente, promover a erosão das práticas tradicionais em favor de uma integrativa mal definida, podendo comprometer sua aplicabilidade e a aceitação cultural.
3. O documento, como redigido, pode retardar avanços significativos na compreensão e implementação de práticas integrativas e complementares em saúde. A estratégia se baseia em uma noção de tolerância, em vez de uma colaboração genuína, podendo não alcançar, assim, a diversidade que é essencial para uma verdadeira solidariedade e colaboração intercultural.
4. A estrutura do documento proposto, generaliza as diretrizes em vez de articular ações específicas para cada objetivo delineado, podendo falhar em fornecer orientação clara para os Estados-membros. A elaboração de diretrizes mais específicas e acionáveis facilitaria a adaptação e implementação local das práticas recomendadas, promovendo um impacto mais profundo e sustentado nos sistemas de saúde nacionais.



5. O documento, embora reconheça a necessidade de pesquisa sobre MTCI, pode ainda estar inclinado a favorecer metodologias de pesquisa biomédicas. Neste caso, a interface com a Promoção da Saúde é fundamental para avançar na agenda, que estão ainda largamente baseadas em paradigmas científicos ocidentais e positivistas. Estas metodologias podem não ser inteiramente adequadas ou sensíveis às nuances culturais e espirituais associadas às práticas de MTCI, contando com a expertise das ciências sociais e humanas. Uma abordagem decolonial exigiria o desenvolvimento e a implementação de metodologias de pesquisa que são cocriadas com comunidades indígenas e tradicionais, respeitando seus saberes e práticas como científicos e válidos em seus próprios termos.

6. O risco de que a pesquisa sobre MTCI possa levar à apropriação ou exploração de conhecimentos tradicionais sem o consentimento adequado ou benefício justo para as comunidades de origem é algo que precisa ser evitado. Isso é problemático em um contexto decolonial, onde a autonomia e a soberania cultural são críticas. O documento não especifica suficientemente como as comunidades tradicionais serão incluídas no processo de pesquisa. Sem uma participação ativa e significativa dessas comunidades, a pesquisa pode perpetuar uma dinâmica colonial de extração de conhecimento. Deste modo, a abordagem colaborativa e participativa na pesquisa deve especificar que as comunidades tradicionais são igualmente parceiras no delineamento, desenvolvimento e execução dos estudos. Pode ainda existir um viés subjacente que vê o conhecimento tradicional como algo que precisa ser validado pelo prisma da ciência ocidental para ser considerado legítimo.

7. O documento, no tocante as regulações e licença/certificações de profissionais, formação e produtos relacionados a MTCI, precisa deixar clara a importância de incorporação das categorias de profissionais das ciências sociais e humanas, além das biomédicas, e também inclusão dos povos indígenas e outras ancestralidades. Assim se evitará que tais regulações provoquem restrição de atendimentos, mercantilização, exploração de saberes ancestrais, por meio de patentes e outras iniciativas de interesse exclusivo de exploradores econômicos. Há também necessidade dessa garantia sobre o uso das tecnologias digitais.

Propomos, adicionalmente, a elaboração de um plano regional das Américas que considere as especificidades culturais, econômicas e sociais de diferentes áreas geográficas. Esses planos devem ser desenvolvidos por meio de consultas locais e regionais, garantindo que as estratégias implementadas sejam verdadeiramente adaptadas às necessidades e contextos locais e territoriais, e que promovam a integração efetiva e respeitosa de todas as formas de conhecimento.

Solicitamos, portanto, que a OMS considere estas críticas e recomendações para revisar e aprimorar o documento estratégico de maneira a refletir um compromisso mais profundo com a diversidade epistemológica e prática. Recomendamos, também, a realização de consultas mais amplas e inclusivas, envolvendo um espectro diversificado de atores/stakeholders, incluindo representantes diretos das comunidades indígenas e praticantes de medicina tradicional, além de prazos mais amplos e com divulgação oficial em diversas línguas.

Agradecemos antecipadamente pela atenção a estas questões críticas e estamos à disposição para participar de futuras discussões, inclusive sediá-las com o propósito de aprofundar e expandir sobre estas recomendações.